

025

O PORTUGUÊS DE CONTATO COM O ALEMÃO NOS DADOS DO ALERS. *Roberta Sebastiany Rohr, Cleo Vilson Altenhofen (orient.) (UFRGS).*

Costuma-se analisar o português do Brasil pela ótica do tripé luso/índio/negro, acentuando as influências indígenas e africanas. As línguas de imigração, por outro lado, são apresentadas nessa visão como não-representativas ou minoritárias. Os dados do ALERS (Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil), no entanto, (v. Altenhofen 2000; Leão 2000) comprovam a relevância da variável <área bilíngüe/plurilíngüe> e a quase obrigatoriedade em considerar os contatos do português com as variedades alóctones na descrição da variação. Como contribuição a essa questão, constitui o objetivo deste estudo 1) verificar em que medida se pode falar em um português de contato específico da área bilíngüe português-alemão; 2) Identificar traços fonéticos, morfossintáticos e lexicais do português falado em áreas de contato com o alemão, a partir de mapas do ALERS; 3) formular hipóteses sobre o processo de aquisição do português por esses grupos de falantes. A metodologia baseia-se na análise geolingüística do corpus sonoro (entrevistas gravadas em CD de 28 pontos com informantes bilíngües alemão-português) e do conjunto de mapas do ALERS, em parte publicados no volume 2 ou em vias de publicação nos volumes 3 e 4 (374 mapas). Além disso, prevê-se a análise estatística, na qual se desconsidera a variação diatópica, contrastando apenas o comportamento de informantes bilíngües e de outros grupos. A análise prévia do andamento da pesquisa confirma um comportamento diferenciado nos pontos bilíngües que inclui a presença maior de traços [+padrão] devidos à forma de aquisição do português que, em muitos casos, se deu essencialmente através de escola. (BIC).